

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

CADERNO DE IMPRENSA

Dossier de Imprensa Carmen Souza "Kachupada"

Culturgest

17 de janeiro de 2014

1. (PT) - Jornal de Notícias, 17/01/2014, Carmen Souza em Lisboa e Viseu	1
2. (PT) - Diário de Notícias Online, 17/01/2014, Carmen Souza junta "Donna Lee" e funaná	2
3. (PT) - Cotonete Online, 17/01/2014, Carmen Souza: Concerto do Dia	4
4. (PT) - Portugal News - Better News Online, 17/01/2014, Carmen Souza apresenta Kachupada na Culturgest	5
5. (PT) - Público Online, 17/01/2014, Canções de um jazz nascido em Cabo Verde	6
6. (PT) - Público, 17/01/2014, Canções de um jazz nascido em Cabo Verde	8
7. (PT) - RTP Online, 17/01/2014, Carmen Souza apresenta Kachupada na Culturgest	9
8. (PT) - RTP 1 - Jornal da Tarde, 17/01/2014, Carmen Souza está de regresso a Portugal	10
9. (PT) - TSF - Fila J, 17/01/2014, "Fila J"	11
10. (PT) - Sol - Guia TV & Espectáculos, 17/01/2014, Espectáculos e Exposições	12
11. (PT) - Destak, 16/01/2014, Carmen Souza a ver	14
12. (PT) - Diário de Notícias, 16/01/2014, Carmen Souza junta "Donna Lee" e funaná	15
13. (PT) - Diário de Notícias Online, 16/01/2014, Dívida das empresas públicas sobre 565 milhões com troika	16
14. (PT) - Diário de Notícias Online, 16/01/2014, Dívida das empresas públicas sobre 565 milhões com troika	20
15. (PT) - SIC Notícias - Cartaz, 16/01/2014, Sugestões	24
16. (PT) - Sábado - Tentações, 16/01/2014, Música	25
17. (PT) - Visão, 16/01/2014, Entrevista a Carmen Souza	27
18. (PT) - RTP 2 - Agora, 15/01/2014, Carmen Souza convidada a atuar em alguns dos mais importantes festivais de jazz internacionais	28
19. (PT) - Crónicas da Terra Online, 15/01/2014, Carmen Souza serve "Kachupada" em Lisboa e Viseu	29
20. (PT) - Time Out, 15/01/2014, Carmen Souza	30
21. (PT) - Disco Digital.pt, 12/01/2014, Agenda da Semana Ao vivo	31
22. (PT) - Jazz Portugal.pt, 12/01/2014, Carmen Souza (voz)	32
23. (PT) - Expresso - Atual, 11/01/2014, Concertos	33
24. (PT) - Correio da Manhã - Vidas, 11/01/2014, Carmen Souza	34
25. (PT) - Metro Portugal, 10/01/2014, Carmen Souza atua em Lisboa e Viseu	35
26. (PT) - Lifecooler Online, 09/01/2014, Música / World Music «Kachupada - Carmen Souza»	36

27. (PT) - Renascença Online, 09/01/2014, Tudo o que precisa de ouvir sobre música portuguesa.	37
28. (PT) - Via Rápida, 09/01/2014, Duplo concerto em duas noites abre nova temporada no Teatro Viriato	38
29. (PT) - Canela & Hortelã.com, 08/01/2014, Cármen Souza traz sons de cabo verde ao Grande Auditório da Culturgest	40
30. (PT) - Sábado Online - Sábado GPS Online, 08/01/2014, Carmen Souza	41
31. (PT) - Gazeta dos Artistas Online, 07/01/2014, Carmen Souza apresenta "Kachupada" na Culturgest, em Lisboa, dia 17 janeiro	42
32. (PT) - CNC- Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 07/01/2014, CAVAQUINHO E RETORNADOS, SHAKESPEARE E ALMADA NO TEATRO VIRIATO	43
33. (PT) - CNC- Centro Nacional de Cultura Online - E-Cultura Online, 07/01/2014, Kachupada, de Carmen Souza	45
34. (PT) - Público Online, 06/01/2014, Cavaquinho e retornados, Shakespeare e Almada no Teatro Viriato	47
35. (PT) - Cultura Online.net, 02/01/2014, Carmen Souza	49
36. (PT) - Cx, 01/12/2013, Música	50



Carmen Souza em Lisboa e Viseu

A CANTORA Carmen Souza atua hoje na Culturgest, em Lisboa, e amanhã no Teatro Viriato, em Viseu, ambos às 21.30 horas. Carmen apresenta o seu mais recente disco, "Kachupada". O ano passado cantou em vários festivais na Europa, Estados Unidos, África, Japão e Coreia do Sul.

Carmen Souza junta "Donna Lee" e funaná

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/01/2014

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.dn.pt/inicio/artes/interior.aspx?content_id=3636693&seccao=M%FAsica&page=-1

Concerto

por Maria João Caetano

Carmen Souza

Portuguesa a morar em Londres, a cantar jazz mas em crioulo, Carmen Souza traz hoje, à Culturgest, a sua 'Kachupada'.

Nos seus concertos, Carmen Souza gosta de pôr toda a gente a cantar o refrão de Afri ka. E não só põe toda a gente a cantar como faz questão de explicar o que querem dizer aquelas palavras. "Sabor sabi é algo que sabe bem, pensem em algo de que gostam muito", pede ao público. Porque é importante que sintam o que estão a cantar. E é engraçado ver como, seja no Japão ou em França, toda a gente se esforça por dizer aquelas palavras em crioulo.

Provavelmente vai ser assim também hoje, no concerto na Culturgest, em Lisboa, e amanhã no Teatro Viriato, em Viseu. No palco com Theo Pascal (baixo), Elias Kakomanolis (percussão) e Ben Burrell (piano) e com toda a gente a cantar pelo paraíso e pela cor vermelha do pôr do sol em Afri ka.

É de aproveitar a oportunidade de a ir ver, pois Carmen Souza não costuma atuar por cá. Estabelecida em Londres, a cantora de 32 anos passa grande parte do tempo em viagem. Depois destes concertos em Portugal, ainda sob o signo de Kachupada, o seu último álbum, vai lançar um novo disco - Carmen Souza Live @ Lagny Jazz Festival - e no fim do mês inicia mais uma digressão que começa com várias datas em França e depois a vai levar à Suécia, Áustria, Estados Unidos da América, Alemanha, etc.

Ouça Carmen Souza:

Carmen cresceu em Almada numa família cabo-verdiana, rodeada de música e de alegria. Luís Morais, Travadinha, Cesária Évora, Bana, Voz de Cavo Verde, os Tubarões eram alguns dos músicos que se habituou a ouvir e também a tentar imitar. "Parti muitas cordas da guitarra do meu pai", recorda. "Não só ouvia muita música em casa como também todos os domingos os meus pais levavam-me à igreja do nazareno, que era uma igreja evangélica, um meio muito musical. Sempre gostei muito. Ficava fascinada com aquilo tudo."

Aos 17 anos, Carmen começou a cantar num grupo de gospel e foi aí que conheceu Theo Pascal, baixista e diretor musical, com quem iniciou uma colaboração que se mantém até hoje. Com pequenos passos, Carmen Souza foi explorando a sua voz, mas também os outros instrumentos e, aos poucos, começando a compor.

Esse é nha Cabo Verde, o primeiro disco, lançado em 2005, foi o seu cartão de visita: nele, juntava o som do jazz com o som de Cabo Verde. E, depois de Verdade (2008), Protegid (2008) e Kachupada (2012), esses são ainda os dois pilares da sua música. E com uma particularidade: Carmen usa os vários sotaques do crioulo, de diferentes ilhas, para dar tonalidades diferentes às suas músicas. "O crioulo é quase como um quarto instrumento, para além da voz, do piano e da guitarra", explica. O jazz cantado em crioulo é uma raridade e uma delícia.

"A Kachupada reúne vários sabores, tal como o prato em si, é uma celebração. Quando componho não penso que vou fazer mais assim ou mais de outra forma. É como se houvesse qualquer coisa dentro de mim que faz esta mistura e a música quando sai de mim já sai assim. Tem a ver com aquilo que eu oiço e respiro todos os dias", explica. "O jazz é improvisação em tempo real. É aquilo que sentes no momento. E isso é muito interessante porque faz que cada músico tenha a sua voz própria, muito natural, espontânea. É isso que eu admiro em músicos como John Coltrane, Bill Evans, Ella Fitzgerald ou Billie Holliday."

Viva, pois, a mistura. A ousadia grande em fazer Donna Lee, de Miles Davis, com um ritmo de funaná ou em pôr um batuque no My Favourite Things (sim, a do musical Música no Coração) ou até em dar uma interpretação muito especial a Sôdade, de Cesária Évora. "Gosto dessas trocas", diz Carmen Souza, que sonha com o momento em que lhe deixem de perguntar como é que define a sua música: "Acho que a música vai chegar a um ponto em que vai deixar de ter rótulo e vai ser a música de cada artista." É jazz? É world music? É Carmen Souza, e isso basta.

Carmen Souza: Concerto do Dia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/01/2014

Meio: Cotonete Online

URL: <http://cotonete.iol.pt/noticias/body.aspx?id=56361>

Carmen Souza é a autora daquele que o Cotonete considera o Concerto do Dia, na Culturgest, em Lisboa, às 21h30. Carmen Souza nasceu em Lisboa, no seio de uma família cabo-verdiana, por isso, está habituada a cantar numa mistura de crioulo e português. Depois de ter começado a cantar num grupo português de gospel, a cantora foi descoberta, aos 17 anos, pelo baixista Theo Pas'Cal, que se tornou no seu produtor e mentor numa jornada que nunca mais terminou e que faz dela uma das mais talentosas e originais artistas da actualidade. As músicas que interpreta são inspiradas nas suas raízes cabo-verdianas, mas também nos ritmos tradicionais africanos e no jazz. "Kachupada", o sexto álbum da sua carreira, é o ponto de partida para o concerto desta noite, para o qual os bilhetes têm preços a partir dos cinco euros. Carmen Souza vai subir ao palco acompanhada de Theo Pas'Cal, no contrabaixo, Elias Kakomanolis, nas percussões e Ben Burrell, ao piano. Cass McCombs é o músico que se senta hoje no palco do Teatro Aveirense, a partir das 22h00. O cantor e compositor norte-americano traz na bagagem o mais recente álbum, "Big Wheel and Others", o sétimo da sua carreira. Recorrendo, nas suas canções, a diversas estruturas e revestimentos, Cass McCombs habituou-nos a letras que misturam enigmas e certezas. Cass McCombs tão depressa garante uma perspectiva de segunda pessoa sobre o momento em que nasceu como aproveita, depois, o restante tempo de concerto para descrever a cidade de Baltimore e a sua lua cheia. Os bilhetes custam 12 euros. A norte-americana Samara Lubelski passa hoje pela Culturgest, no Porto, para a apresentação do seu mais recente "String Cycle". O concerto arranca às 22h00 e os bilhetes custam cinco euros. Para este espectáculo sabe-se que Samara vai preparar um solo de violino processado ligado a um amplificador de baixo a válvulas para uma paisagem sonora muito própria.

Carmen Souza apresenta Kachupada na Culturgest

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 17/01/2014

Melo: Portugal News - Better News
Online

URL: <http://www.portugalnews.pt/arte/carmen-souza-apresenta-kachupada-na-culturgest/>

A cantora Carmen Souza está de regresso a Portugal. A cabo-verdiana que vive em Inglaterra apresenta na Culturgest o álbum Kachupada.

Ler mais: Carmen Souza apresenta Kachupada na Culturgest

Canções de um jazz nascido em Cabo Verde

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	17/01/2014
Meio:	Público Online		
Autores:	Gonçalo Frota		
URL:	http://www.publico.pt/cultura/noticia/cancoes-de-um-jazz-nascido-em-cabo-verde-1619927		

Não é apenas por se tratar de uma referência imediata à sua cultura de origem que Carmen Souza chamou ao seu quinto álbum *Kachupada*. Tudo aquilo que há de social, de partilha e de celebração colectiva no mais típico exemplo da gastronomia cabo-verdiana é igualmente aplicável à sua música. Essa música que começou a desenvolver desde que, aos 17 anos, se cruzou com o baixista Theo Pas'Cal em Lisboa, numa feliz adulteração jazzística das tradições de Cabo Verde, implica os restantes músicos nessa ideia de que a sua intervenção não é muito diferente de estar em grupo, à mesa. "Toda a gente tem de falar e dizer do seu sentimento", explica a cantora. Por isso, embora as composições sejam de Souza e Pascal, cada um está obrigado a participar, a abrir a boca e opinar, e a trazer outros mundos para esta ideia de "celebração, festa, conversa, momentos familiares a que a cachupa está sempre ligada". Nascida em Lisboa em 1981, Carmen Souza começaria por cantar gospel. Aos poucos, foi refinando essa mistura de línguas de casa e da rua, os ritmos cabo-verdianos e as harmonias do jazz: "São dois mundos tão diferentes, o jazz com um lado muito complexo, Cabo Verde com um mundo muito simples, que é uma harmonia perfeita", acredita. Apesar de mundos reconhecidamente diferentes, não falta base teórica para traçar semelhanças e aproximar aquilo que o Atlântico falsamente afastou. As escalas em que assenta muita música tradicional cabo-verdiana coincidem com aquelas que precedem o blues como canto de trabalho crescido nas margens do Mississípi. As ligações não se esgotam aí. Em 1965, numa altura em que o jazz exultava com a descoberta da bossa nova, o histórico pianista Horace Silver percebia o mesmo potencial jazzístico na música de Cabo Verde ao lançar *The Cape Verdean Blues*, seguramente inspirado pela música que o seu pai, John Tavares Silva, lhe dera a ouvir. Neste momento, dizem Carmen Souza e o seu companheiro Theo Pas'Cal, é Cabo Verde a percorrer o sentido inverso e a descobrir com avidez o universo do jazz, identificando a expansão possibilitada pela fusão das duas músicas. Algo que Carmen Souza vem desenvolvendo desde a edição de *Ess E Nha Cabo Verde* (2005). Em *Kachupada*, por exemplo, há crioulo e funaná em *Donna Lee*, tema original de Charlie Parker, e batuque em *My Favorite Things*, a canção de Rodgers e Hammerstein escrita para o musical *Música no Coração*, depois popularizada no meio do jazz por John Coltrane. Carmen cantam ambos como se os temas tivessem, afinal, sido criados em Santo Antão. Elemento curioso na voz de Carmen Souza é a adopção de vários sotaques diferentes para o crioulo que escolhe cantar. A ilha dos seus pais, Santo Antão, tem aquilo a que chama "um sotaque mais alentejano", enquanto que a Praia (Ilha de Santiago) lhe oferece uma versão "mais fechada, mais staccato". E, por isso, consoante a canção que tem pela frente, assim avança por um, por outro ou por outro ainda. "Para momentos mais tensos posso usar esse sotaque mais badiu [designação do crioulo de Santiago]; para momentos mais melódicos posso usar esse sotaque mais típico de São Vicente ou Santo Antão, que é quase música brasileira, em que se ouve aquela melodia toda na letra", concretiza. "Gosto de brincar com isso porque é quase como se fosse mais um instrumento que posso usar da maneira como quero". No mundo Esta sonoridade híbrida encontrada por Carmen Souza e Theo Pas'Cal tem levado a cantora a actuar em dois circuitos paralelos - o do jazz e o da world music. Com a grande benesse, assumida por Carmen, de Cesária Évora ter tornado a música cabo-verdiana reconhecível em todo o mundo e à margem de qualquer suspeição quanto à sua qualidade e especificidade, com o público a encaixar com naturalidade a forma pessoal com que a cantora aborda as suas origens. Daí que esteja a lançar internacionalmente o álbum ao vivo *Live at Lagny Jazz Festival*, pela editora Galileo Music, forma de captar a cumplicidade de palco trabalhada durante muitas noites entre Carmen, Theo, o pianista Bem Burrell e o percursionista Elias Kacomanolis. É precisamente esta formação, e esta experiência de concerto - acrescida de alguns inéditos -, que soará esta sexta-feira na Culturgest, em Lisboa, e sábado, dia 18, no Teatro Viriato, em Viseu. Apesar de frisarem a importância da essência da sua música, independentemente de estarem em Londres,

Paris, Nova Iorque ou Lisboa, a verdade é que há oito anos Carmen Souza e Theo Pas'cal escolheram Londres como base estratégica para espalhar a sua arte pelo planeta. Em parte, devido a facilidades logísticas, mas também por se tratar de uma cidade multicultural, com um acesso facilitado às mais diversas músicas do mundo. Cada sítio em que se possam instalar, como é evidente, estimulará distintas reacções criativas - até por implicar o convite a músicos diferentes para se sentarem à mesa com os dois -, mas até por isso preferem não hierarquizar, não escolher determinados ambientes como potenciadores de leituras mais ou menos válidas para a música que pretendem fazer. "Nunca sabemos bem para onde estamos a ir e esse é que é o grande desafio", admite Carmen Souza. No entanto, há um solo que nunca muda: Cabo Verde. A dupla regressa periodicamente ao país e Carmen socorre-se muitas vezes do conhecimento do seu pai para receber lições de História que a ajudam a entregar-se de forma mais consciente ao repertório. Foi assim, por exemplo, com *Ó on na Tarrafal*, uma morna antiga do cancionero popular que relata a experiência de um homem detido no Tarrafal, pedindo que lhe abram as portas da prisão para se despedir da sua mãe acabada de morrer. É precisamente aí que Carmen Souza busca alimento para a sua música: nas histórias das suas gentes, claro e que o mundo precisa ouvir. Mesmo que das letras apenas possa intuir sentidos. A música faz o resto.

17/01/2014 - 00:51

Gonçalo Frota



Canções de um jazz nascido em Cabo Verde

A cantora Carmen Souza dá a ouvir hoje e amanhã, na Culturgest em Lisboa e no Teatro Viriato em Viseu, a síntese entre a música cabo-verdiana e o jazz de que vivem as suas criações

Concerto Gonçalo Frota

Não é apenas por se tratar de uma referência imediata à sua cultura de origem que Carmen Souza chamou ao seu quinto álbum *Kachupada*. Tudo aquilo que há de social, de partilha e de celebração colectiva no mais típico exemplo da gastronomia cabo-verdiana é igualmente aplicável à sua música.

Essa música, que começou a desenvolver desde que, aos 17 anos, se cruzou com o baixista Theo Pas'Cal em Lisboa, numa feliz adulteração jazzística das tradições de Cabo Verde, implica os restantes músicos nessa ideia de que a sua intervenção não é muito diferente de estar em grupo, à mesa. "Toda a gente tem de falar e dizer do seu sentimento", explica a cantora. Por isso, embora as composições sejam de Souza e Pascal, cada um está obrigado a participar, a abrir a boca e opinar, e a trazer outros mundos para esta ideia de "celebração, festa, conversa, momentos familiares a que a cachupa está sempre ligada".

Nascida em Lisboa em 1981, Carmen Souza começaria por cantar gospel. Aos poucos, foi refinando essa mistura de línguas de casa e da rua, os ritmos cabo-verdianos e as harmonias do jazz. "São dois mundos tão diferentes, o jazz com um lado muito complexo, Cabo Verde com um mundo muito simples, que é uma harmonia perfeita", acredita. Apesar de mundos reconhecidamente diferentes, não falta base teórica para traçar semelhanças e aproximar aquilo que o Atlântico falsamente afastou. As escalas em que assenta muita música tradicional cabo-verdiana coincidem com aquelas que precedem o blues como canto de trabalho crescido nas margens do Mississipi.

As ligações não se esgotam aí. Em 1965, numa altura em que o jazz exultava com a descoberta da bossa nova, o histórico pianista Horace Silver percebia o mesmo potencial jazzístico na música de Cabo Verde ao lançar *The Cape Verdean Blues*, seguramente inspirado pela música que o seu pai, John Tavares Silva, lhe dera a ouvir.

Neste momento, dizem Carmen



Carmen Souza regressa periodicamente a Cabo Verde

"Para momentos mais tensos posso usar esse sotaque mais badiu [designação do crioulo de Santiago]; para momentos mais melódios posso usar esse sotaque mais típico de São Vicente ou Santo Antão, que é quase música brasileira, em que se ouve aquela melodia toda na letra", concretiza

Souza e o seu companheiro Theo Pas'Cal, é Cabo Verde a percorrer o sentido inverso e a descobrir com azeite o universo do jazz, identificando a expansão possibilitada pela fusão das duas músicas. Algo que Carmen Souza vem desenvolvendo desde a edição de *Ess E Nha Cabo Verde* (2005). Em *Kachupada*, por exemplo, há crioulo e funaná em *Donna Lee*, tema original de Charlie Parker, e batuque em *My favorite things*, a canção de Rodgers e Hammerstein escrita para o musical *Música no Coração*, depois popularizada no meio do jazz por John Coltrane. Carmen canta ambos como se os temas tivessem, afinal, sido criados em Santo Antão.

Elemento curioso na voz de Carmen Souza é a adopção de vários sotaques diferentes para o crioulo que escolhe cantar. A ilha dos seus pais, Santo Antão, tem aquilo a que chama "um sotaque mais alentejano", enquanto a Praia (ilha de Santiago) lhe oferece uma versão "mais fechada, mais *staccato*". E, por isso, consoante a canção que tem pela frente, assim avança por

um, por outro ou por outro ainda.

"Para momentos mais tensos posso usar esse sotaque mais badiu [designação do crioulo de Santiago]; para momentos mais melódios posso usar esse sotaque mais típico de São Vicente ou Santo Antão, que é quase música brasileira, em que se ouve aquela melodia toda na letra", concretiza. "Gosto de brincar com isso, porque é quase como se fosse mais um instrumento que posso usar da maneira como quero."

No mundo

Esta sonoridade híbrida encontrada por Carmen Souza e Theo Pas'Cal tem levado a cantora a actuar em dois circuitos paralelos – o do jazz e o da *world music*. Com a grande benesse, assumida por Carmen, de Cesária Évora ter tornado a música cabo-verdiana reconhecível em todo o mundo e à margem de qualquer suspeição quanto à sua qualidade e especificidade, com o público a encaixar com naturalidade a forma pessoal com que a cantora aborda as suas origens.

Daí que esteja a lançar internacionalmente o álbum ao vivo *Live at Lagny Jazz Festival*, pela editora Galileo Music, forma de captar a cumplicidade de palco trabalhada durante muitas noites entre Carmen, Theo, o pianista Bem Burrell e o percussionista Elias Kacomanolis. É precisamente esta formação – acrescida de alguns inéditos –, que soará hoje na Culturgest, em Lisboa, e amanhã no Teatro Viriato, em Viseu.

Apesar de frisar a importância da essência da sua música, independentemente de estarem em Londres, Paris, Nova Iorque ou Lisboa, a verdade é que há oito anos Carmen Souza e Theo Pas'Cal escolheram Londres como base estratégica para espalhar a sua arte pelo planeta. Em parte, devido a facilidades logísticas, mas também por se tratar de uma cidade multicultural, com um acesso facilitado às mais diversas músicas do mundo.

Cada sítio em que se possam instalar, como é evidente, estimulará distintas reacções criativas – até por implicar o convite a músicos diferentes para se sentarem à mesa com os dois –, mas até por isso preferem não hierarquizar, não escolher determinados ambientes como potenciadores de leituras mais ou menos válidas para a música que pretendem fazer. "Nunca sabemos bem para onde estamos a ir e esse é que é o grande desafio", admite Carmen Souza.

No entanto, há um solo que nunca muda: Cabo Verde. A dupla regressa periodicamente ao país e Carmen socorre-se muitas vezes do conhecimento do seu pai para receber lições de História que a ajudam a entregar-se de forma mais consciente ao reportório.

Foi assim, por exemplo, com *6 on na Tarrafal*, uma morna antiga do cancionero popular que relata a experiência de um homem detido no Tarrafal, pedindo que lhe abram as portas da prisão para se despedir da sua mãe acabada de morrer. É precisamente aí que Carmen Souza busca alimento para a sua música: nas histórias das suas gentes, claro, e que o mundo precisa de ouvir. Mesmo que das letras apenas possa intuir sentidos. A música faz o resto.

Carmen Souza apresenta Kachupada na Culturgest

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 17/01/2014

Meio: RTP Online

URL: <http://www.rtp.pt/noticias/index.php?article=710332&tm=4&layout=122&visual=61>

17 Jan, 2014, 14:29 / atualizado em 17 Jan, 2014, 14:29

A cantora Carmen Souza está de regresso a Portugal. A cabo-verdiana que vive em Inglaterra apresenta na Culturgest o álbum Kachupada.

Diana Palma Duarte / Rui Cardoso / Osvaldo Simões / Paulo Nunes



Carmen Souza está de regresso a Portugal

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=e5f1da61-f5d9-4b0a-912b-2798552a546f&userId=0aa31429-c948-489a-bd24-8d0deff47fce>

A cantora Carmen Souza está de regresso a Portugal. A cabo-verdiana que vive em Inglaterra apresenta na Culturgest o álbum Kachupada.

"Fila J"

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=18567f95-1dfd-4b07-a650-7797601cdf75&userId=0aa31429-c948-489a-bd24-8d0deff47fce>

"Fila J": Cármen Souza vai levar uma Kachupada ao grande auditório da Culturgest, em Lisboa. Amanhã, sábado, Cármen Souza sobe um pouco o país e está também à noite no Teatro Viriato, em Viseu.



ESPECTÁCULOS E *Exposições*

GISELA JOÃO

Qua. 21h00 Casa da Música, Porto

Gisela João lançou o seu primeiro álbum a solo no Verão de 2013 e apenas duas semanas depois alcançou o *top* de vendas nacional. Nascida em Barcelos, viveu no Porto e partiu para Lisboa onde começou a cantar nas casas de fados Sr. Vinho, Tasca da Bela e Mesa de Frades. Agora regressa ao Porto para o seu primeiro espectáculo na Casa da Música.



À ESPERA DE GODOT

Sex. e Sáb. 21h30, Dom. 16h 21h30 Teatro Nacional São João, Porto

Nesta peça de Samuel Beckett, duas personagens – Didi e Gogo – aguardam por Godot. Junto a uma árvore vão discutindo, rindo e chorando, entretidos entre jogos e picardias para combater o tédio da espera. Uma peça encenada por Carlos Pimenta e protagonizada por Jorge Pinto e Ivo Alexandre.

YOU CAN'T WIN CHARLIE BROWN

Sex. 21h00 CCB, Lisboa

O grupo formado em 2009, ano em que lançou o seu primeiro EP, como quarteto, acabou por crescer com a entrada de Tomás Sousa e João Gil. *Chromatic*, o primeiro álbum, juntou por isso às tradicionais sonoridades *folk* a electrónica. Agora, no momento que se preparam para lançar o seu segundo álbum, *Diffraction/Refraction*, estreiam-se no palco do CCB.



AL PANTALONE

Qua. a Sáb. 21h30, Dom. 16h00 Teatro Meridional, Lisboa – Até 26 Jan.

Esta peça, de Mário Botequilha, é a mais recente encenação de Miguel Seabra, no Teatro Meridional, e conta a história do golpe de um homem a um país. Com interpretação de Guilherme de Noronha, Rui M Silva, Sofia Correia e Vítor Alves da Silva.



CARMEN SOUZA - KACHUPADA

SEx. 21h30 Culturgest, Lisboa

Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981) no seio de uma família cabo-verdiana. Autodidacta, já gravou seis discos, o último dos quais, *Kachupada*, serve de base a este concerto. Lá fora, a canora já encantou público e crítica nos Estados Unidos, África, Japão e Coreia.



COMO QUEIRAM

Ter. a Sáb. 21h00, Dom. 17h30 Teatro de São Luiz, Lisboa

Beatriz Batarda leva à cena esta peça de William Shakespear, uma comédia de enganos protagonizada por Bruno Nogueira, Carla Maciel, Leonor Salgueiro, Luísa Cruz, Marco Martins, Nuno Lopes, Romeu Costa, Rui Mendes, Sara Carinhas e Sérgio Praia.

NUNCA ESTIVE EM BAGDAD

Sex. e Sáb. 21h30, Dom. 16h00 Teatro da Cerca de S. Bernardo, Coimbra

Esta é a história de um casal – Glória e Rogério – que está a mudar de casa. Entre o problema de Glória, que vai sendo revelado ao longo da peça, e a guerra do Iraque em directo que a televisão oferece a Rogério, vive-se um confronto de realidades que amplia o efeito de ambas na vida do casal. Uma peça com encenação de Sofia Lobo.



O QUE FARIAS SE NÃO TIVESSES MEDO?

Qua. 21h00 Teatro Villaret, Lisboa

Marta Gautier apresenta-se sem maquilhagem para falar do tesouro que cada um tem dentro de si. «conversas que podem eventualmente motivar quem quer ser melhor pessoa e para quem quer ser feliz. Só temos uma vida. Uma», remata.



'Kachupada' marca o regresso da cantora aos discos e a Portugal

Carmen Souza a ver

A lusofonia vai estar em destaque amanhã na Culturgest, em Lisboa, e no dia seguinte no Teatro Viriato, em Viseu.

FILIPA ESTRELA
festrela@destak.pt

Depois de um 2013 cheio de sucessos e grandes digressões um pouco por todo o mundo, a cantora nascida em Lisboa, mas com fortes origens em Cabo Verde, volta a Portugal. O pretexto é um novo disco na bagagem. *Kachupada* mistura exatamente essas influências. O resultado

é um som inconfundível, ao qual se juntam outros ritmos tradicionais africanos e o jazz. Carmen Souza apresenta este seu sexto disco, ao lado de Theo Pas'Cal (contrabaixo), Elias Kakomanolis (percussões) e Ben Burrell (piano).

A apresentação de *Kachupada* está marcada para amanhã, às 21h30, na Culturgest, em Lisboa, e no dia 18, às 23h15, no Teatro Viriato, em Viseu.

Não perca a oportunidade de ver e ouvir uma artista com um talento imenso e uma originalidade surpreendente, que se renova e reinventa a cada espetáculo.

Preço desde €5



RENATO RODRIGUES/GLOBAL IMAGES

A cantora portuguesa vive atualmente em Londres e passa a maior parte do tempo em digressão

Carmen Souza junta 'Donna Lee' e funaná

Concerto. Portuguesa a morar em Londres, a cantar jazz mas em crioulo, Carmen Souza traz amanhã, à Culturgest, a sua *Kachupada*

MARIA JOÃO CAETANO

Nos seus concertos, Carmen Souza gosta de pôr toda a gente a cantar o refrão de *Afri ka*. E não só põe toda a gente a cantar como faz questão de explicar o que querem dizer aquelas palavras. "Sabor sabi é algo que sabe bem, pensem em algo de que gostam muito", pede ao público. Porque é importante que sintam o que estão a cantar. E é engraçado ver como, seja no Japão ou em França, toda a gente se esforça por dizer aquelas palavras em crioulo.

Provavelmente vai ser assim também amanhã, no concerto na Culturgest, em Lisboa, e no dia seguinte no Teatro Viriato, em Viseu. No palco com Theo Pascal (baixo), Elias Kakomanolis (percussão) e Ben Burrell (piano) e com toda a gente a cantar pelo paraíso e pela cor vermelha do pôr do sol em *Afri ka*.

É de aproveitar a oportunidade de a ir ver, pois Carmen Souza não costuma atuar por cá. Estabelecida em Londres, a cantora de 32 anos passa grande parte do tempo em viagem. Depois destes concertos em Portugal, ainda sob o signo de *Kachupada*, o seu último álbum, vai lançar um novo disco - *Carmen Souza Live @ Lagny Jazz Festival* - e no fim do mês inicia mais uma digressão que começa com várias datas em Fran-

ça e depois a vai levar à Suécia, Áustria, Estados Unidos da América, Alemanha, etc.

Carmen cresceu em Almada numa família cabo-verdiana, rodeada de música e de alegria. Luís Morais, Travadinha, Cesária Évora, Bana, Voz de Cavo Verde, os Tubarões eram alguns dos músicos que se habituou a ouvir e também a tentar imitar. "Parti muitas cordas da guitarra do meu pai", recorda. "Não só ouvia muita música em casa como também todos os domingos os meus pais levavam-me à igreja do nazareno, que era uma igreja evangélica, um meio muito musical. Sempre gostei muito. Ficava fascinada com aquilo tudo."



'Kachupada'
Carmen Souza
Editora: jazzpiloton
15 €

Aos 17 anos, Carmen começou a cantar num grupo de *gospel* e foi aí que conheceu Theo Pascal, baixista e diretor musical, com quem iniciou uma colaboração que se mantém até hoje. Com pequenos passos, Carmen Souza foi explorando a sua voz, mas

também os outros instrumentos e, aos poucos, começando a compor.

Esse é *nha Cabo Verde*, o primeiro disco, lançado em 2005, foi o seu cartão de visita: nele, juntava o som do jazz com o som de Cabo Verde. E, depois de *Verdade* (2008), *Protegid* (2008) e *Kachupada* (2012), esses são ainda os dois pilares da sua música. E com uma particularidade: Carmen usa os vários sotaques do crioulo, de diferentes ilhas,

para dar tonalidades diferentes às suas músicas. "O crioulo é quase como um quarto instrumento, para além da voz, do piano e da guitarra", explica. O jazz cantado em crioulo é uma raridade e uma delícia.

"A *Kachupada* reúne vários sabores, tal como o prato em si, é uma celebração. Quando compo não penso que vou fazer mais assim ou mais de outra forma. É como se houvesse qualquer coisa dentro de mim que faz esta mistura e a música quando sai de mim já sai assim. Tem a ver com aquilo que eu oiço e respiro todos os dias", explica. "O jazz é improvisação em tempo real. É aquilo que sentes no momento. E isso é muito interessante porque faz que cada músico tenha a sua voz própria, muito natural, espontânea. É isso que eu admiro em músicos como John Coltrane, Bill Evans, Ella Fitzgerald ou Billie Holiday."

Viva, pois, a mistura. A ousadia grande em fazer *Donna Lee*, de Miles Davis, com um ritmo de funaná ou em pôr um batuque no *My Favourite Things* (sim, a do musical *Música no Coração*) ou até em dar uma interpretação muito especial a *Sódade*, de Cesária Évora. "Gosto dessas trocas", diz Carmen Souza, que sonha com o momento em que lhe deixem de perguntar como é que define a sua música: "Acho que a música vai chegar a um ponto em que vai deixar de ter rótulo e vai ser a música de cada artista." É jazz? É *world music*? É Carmen Souza, e isso basta.

Dívida das empresas públicas sobre 565 milhões com troika

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2014

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=3634364&seccao=Media&page=-1

Quando Portugal aceitou o programa de ajustamento o peso da dívida das empresas públicas valia 27% do PIB. Agora vale 28,4%. O líder do Banco de Portugal revelou este descontrolo a uma comissão do Parlamento Europeu. Este é um dos principais assuntos de hoje na edição impressa e no e-paper do DN.

Pág. 2

Hoje discute-se e amanhã vota-se a proposta pde deputados sociais-democratas de uma consulta popular à coadoção e adoção por gasais gay..

Págs. 4 e 5

Tabelas de retenção na fonte do IRS vão manter-se iguais às de 2013, mas para funcionários públicos o salário líquido vai reduzir-se.

Págs. 6 e 7

Editorial

Opinião de André Macedo

Pág. 8

Entrevista a Durão Barroso, prémio Carlos V.

Pág. 9

Marisa Matias diz que resposta de Almirante mostra que a "mentira tem perna curta" e pede demissão de Aguiar Branco.

Pág. 10

Oposição concorda com a exigência de mudança de políticas expressa na carta do ex-PR.

Pág. 12

Gravidez não é doença e, a não ser que grávida tenha alguma patologia, os médicos aconselham exercício. Para as que já fazem muito exercício, é importante moderar.

Pág.13

Três IPO admitem haver barreira à contratação, que chega a demorar dois anos a ter resposta.

Pág.14

Ministério Público de Braga está a analisar causa da morte de jovem de 15 anos.

Pág.15

Xavier Viegas mudou programa porque essa parte do relatório é sigilosa.

- Pág. 16

Depressão entre a Gronelândia e as Ilhas Britânicas e anticiclone vão agitar o mar.

Pág.17

Sargento, cabo e dois guardas da GNR de Alcabideche trabalham na área da investigação criminal. Dariam informações a troco de dinheiro a sucateiros ilegais da área de Lisboa.

Pág.18

Inspetores do crime económico tentam perceber teor de denúncia anónima.

Pág.19

Durante 18 meses, menina de 12 anos foi violada por predador sexual.

Pág.20

Págs. 22 e 23

Pág. 24

The New York Times diz que a agência norte-americana consegue escutar cem mil computadores em todo o mundo.

Pág. 25

Esquerda denuncia a "maior viragem à direita" desde Guy Mollet; direita desconfia da vontade para executar programa proposto.

Pág. 27

Entrevista a Carlos Fiolhais, físico e responsável do programa Ciência e Inovação da Fundação Manuel dos Santos.

Págs. 28 e 29

Estreia hoje 'O Clube de Dallas', de Jean-Marc Vallée, um drama inspirado num caso real com Matthew McConaghey.

Pág. 30

Governador do Banco de Portugal fez apresentação no inquérito à troika em que revela agravamento de 27% para 28,4% do PIB.

Pág. 31

Na primeira emissão de curto prazo do ano, o país pagou taxas inferiores a 1% por títulos a 3 e 12 meses, metade do que pagou antes.

Pág. 32

Companhia alemã está a apostar forte na investigação e desenvolvimento no País. Recrutamento é para Aveiro e Braga.

Pág. 33

Em causa está auditoria pedida pelo regulador, que detetou "incumprimentos" na informação prestada pela Galp e pela Tagusgás.

Pág. 37

Presidente encarnado disposto a manter restantes jogadores até porque os 25 milhões pagos pelo Chelsea a pronto por Matic chegam para equilibrar as contas da SAD.

Pág. 38

Porto ganhou ao Penafiel 4-0.

Pág. 39

Carlos Mané marcou o primeiro golo pela equipa principal frente ao Marítimo e entrou para o pódio dos golos mais rápidos de extremos formados no clube.

Pág. 40

Futebolista do Real Madrid dorme 12 horas por dia, não come chocolates nem outros doces, nem bebe cerveja ou vinho.

Pág. 46

Entrevista a Katinga Faragó, que trabalhou durante 30 anos ao lado de Ingmar Bergman.

Gabriela Canavilhas diz que Governo trata a arte "abaixo de cão" e acredita que a alienação de 85 obras "herdadas" pelo Estado com nacionalização do BPN pode não acontecer.

Pág. 48

Portuguesa a morar em Londres, a cantar jazz mas em crioulo, Carmen Souza traz amanhã à Culturgest a sua 'Kachupada'.

Pág. 50

Regulador pondera investigação no Reino Unido, após receber 342 protestos.

Pág. 51

Os 12 novos episódios da série policial chegam à Foc no início do verão, em dose dupla.

Pág. 52

Crónica de Joel Neto.

Com 25 anos de carreira, continua a ser uma das mais bem pagas do mundo.

- Pág. 54

A opinião de Celeste Cardona

- Pág. 55

A opinião de Manuel Maria Carrilho

- Pág. 56

Entrevista a Sara Moreira, atleta meio-fundista, campeã da Europa dos 3 mil metros, mãe de um bebé

Crónica de Ferreira Fernandes.

Dívida das empresas públicas sobe 565 milhões com troika

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 16/01/2014

Meio: Diário de Notícias Online

URL: http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=3634364&seccao=Media&page=-1

Quando Portugal aceitou o programa de ajustamento o peso da dívida das empresas públicas valia 27% do PIB. Agora vale 28,4%. O líder do Banco de Portugal revelou este descontrolo a uma comissão do Parlamento Europeu. Este é um dos principais assuntos de hoje na edição impressa e no e-paper do DN.

Pág. 2

Hoje discute-se e amanhã vota-se a proposta pde deputados sociais-democratas de uma consulta popular à coadoção e adoção por casais gay..

Págs. 4 e 5

Tabelas de retenção na fonte do IRS vão manter-se iguais às de 2013, mas para funcionários públicos o salário líquido vai reduzir-se.

Págs. 6 e 7

Editorial

Opinião de André Macedo

Pág. 8

Entrevista a Durão Barroso, prémio Carlos V.

Pág. 9

Marisa Matias diz que resposta de Almirante mostra que a "mentira tem perna curta" e pede demissão de Aguiar Branco.

Pág. 10

Oposição concorda com a exigência de mudança de políticas expressa na carta do ex-PR.

Pág. 12

Gravidez não é doença e, a não ser que grávida tenha alguma patologia, os médicos aconselham exercício. Para as que já fazem muito exercício, é importante moderar.

Pág.13

Três IPO admitem haver barreira à contratação, que chega a demorar dois anos a ter resposta.

Pág.14

Ministério Público de Braga está a analisar causa da morte de jovem de 15 anos.

Pág.15

Xavier Viegas mudou programa porque essa parte do relatório é sigilosa.

- Pág. 16

Depressão entre a Gronelândia e as Ilhas Britânicas e anticiclone vão agitar o mar.

Pág.17

Sargento, cabo e dois guardas da GNR de Alcabideche trabalham na área da investigação criminal. Dariam informações a troco de dinheiro a sucateiros ilegais da área de Lisboa.

Pág.18

Inspetores do crime económico tentam perceber teor de denúncia anónima.

Pág.19

Durante 18 meses, menina de 12 anos foi violada por predador sexual.

Pág.20

Págs. 22 e 23

Pág. 24

The New York Times diz que a agência norte-americana consegue escutar cem mil computadores em todo o mundo.

Pág. 25

Esquerda denuncia a "maior viragem à direita" desde Guy Mollet; direita desconfia da vontade para executar programa proposto.

Pág. 27

Entrevista a Carlos Fiolhais, físico e responsável do programa Ciência e Inovação da Fundação Manuel dos Santos.

Págs. 28 e 29

Estreia hoje 'O Clube de Dallas', de Jean-Marc Vallée, um drama inspirado num caso real com Matthew McConaghey.

Pág. 30

Governador do Banco de Portugal fez apresentação no inquérito à troika em que revela agravamento de 27% para 28,4% do PIB.

Pág. 31

Na primeira emissão de curto prazo do ano, o país pagou taxas inferiores a 1% por títulos a 3 e 12 meses, metade do que pagou antes.

Pág. 32

Companhia alemã está a apostar forte na investigação e desenvolvimento no País. Recrutamento é para Aveiro e Braga.

Pág. 33

Em causa está auditoria pedida pelo regulador, que detetou "incumprimentos" na informação prestada pela Galp e pela Tagusgás.

Pág. 37

Presidente encarnado disposto a manter restantes jogadores até porque os 25 milhões pagos pelo Chelsea a pronto por Matic chegam para equilibrar as contas da SAD.

Pág. 38

Porto ganhou ao Penafiel 4-0.

Pág. 39

Carlos Mané marcou o primeiro golo pela equipa principal frente ao Marítimo e entrou para o pódio dos golos mais rápidos de extremos formados no clube.

Pág. 40

Futebolista do Real Madrid dorme 12 horas por dia, não come chocolates nem outros doces, nem bebe cerveja ou vinho.

Pág. 46

Entrevista a Katinga Faragó, que trabalhou durante 30 anos ao lado de Ingmar Bergman.

Gabriela Canavilhas diz que Governo trata a arte "abaixo de cão" e acredita que a alienação de 85 obras "herdadas" pelo Estado com nacionalização do BPN pode não acontecer.

Pág. 48

Portuguesa a morar em Londres, a cantar jazz mas em crioulo, Carmen Souza traz amanhã à Culturgest a sua 'Kachupada'.

Pág. 50

Regulador pondera investigação no Reino Unido, após receber 342 protestos.

Pág. 51

Os 12 novos episódios da série policial chegam à Foc no início do verão, em dose dupla.

Pág. 52

Crónica de Joel Neto.

Com 25 anos de carreira, continua a ser uma das mais bem pagas do mundo.

- Pág. 54

A opinião de Celeste Cardona

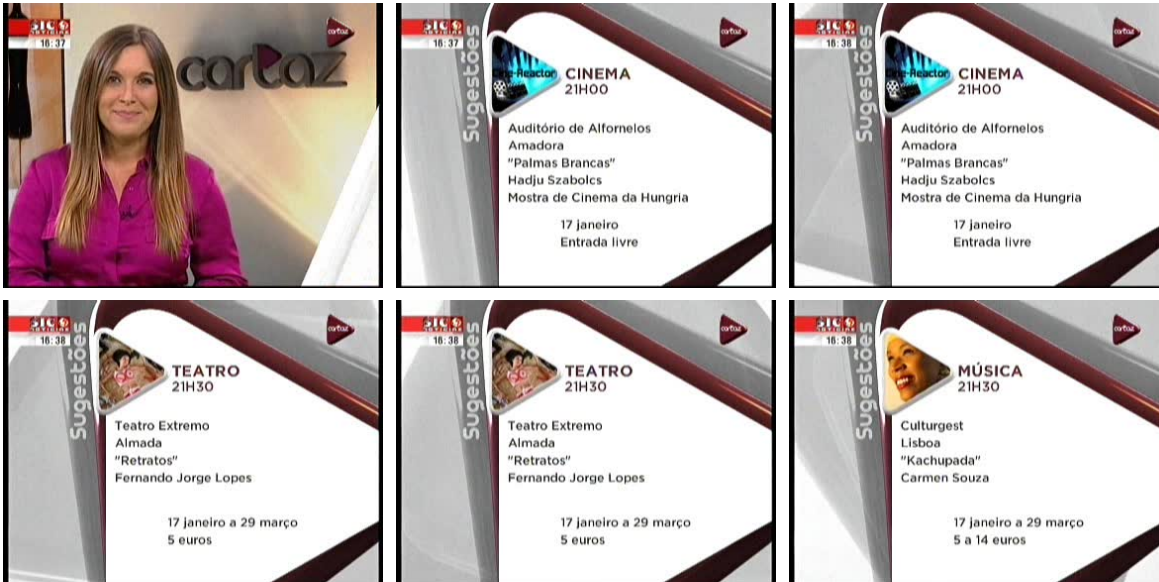
- Pág. 55

A opinião de Manuel Maria Carrilho

- Pág. 56

Entrevista a Sara Moreira, atleta meio-fundista, campeã da Europa dos 3 mil metros, mãe de um bebé

Crónica de Ferreira Fernandes.



Sugestões

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=44d82913-0329-477b-a66f-0361af1f4fc0&userId=0aa31429-c948-489a-bd24-8d0deff47fce>

Sugestões:

- Cinema: "Palmas Brancas", no Auditória de Alfoanelos, na Amadora;
- Teatro: "Cassandra", no Theatro Circo, em Braga;
- Teatro: "Retratos", no Teatro Extremo, em Almada;
- Música: Carmen Souza, na Culturgest, em Lisboa.

Repetições: SIC Notícias - Cartaz , 2014-01-16 20:34

SIC Notícias - Cartaz , 2014-01-16 02:28



Música Lisboa

Café Teatro Santiago Alquimista
R. Santiago, 19 – 218 884 503

Projecto Forró de Lampião
O projecto celebra o 4.º aniversário com uma festa de forró a preceito.
:: World :: Sáb., 22h :: €5

Casino Lisboa
Parque das Nações – 218 929 000

Kool
Rita Viegas é a voz do novo projecto em que alinham Luís Moreno (guitarra), Nuno Correia (baixo), Kae Santos (bateria) e Ernesto Rodrigues (teclado).
:: Pop :: De 16 a 19/01 :: 5ª a dom., 22h :: Grátis

Centro Cultural de Belém
Praça do Império – 213 612 400

Giovanni Bellucci
O músico italiano responde ao desafio de interpretar as exigentes transcrições feitas para piano, por Liszt, de duas sinfonias de Beethoven: a 1ª e a 5ª.
:: Clássica :: Dom., 17h :: €11 a €13,50

Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música de Lisboa

O CCB começa uma temporada dedicada às escolas de música da região da Grande Lisboa, abrindo uma vez por mês o palco do Pequeno Auditório aos alunos e aos agrupamentos destas escolas (como a do Colégio Moderno, Academia de Música de Santa Cecília, Orquestra Sinfónica Juvenil ou Hot Clube de Portugal). Este projecto nasce do crescente investimento no ensino da música em Portugal, que tem resultado em jovens que querem tocar cada vez mais, cada vez melhor e cada vez mais cedo. O primeiro concerto é no sábado, com a Orquestra Sinfónica da Escola Superior de Música, dirigida por Vasco Pearce de Azevedo. Começa com a abertura de "Euryanthe", de Carl Maria von Weber, segue para o Concerto para Piano e Orquestra nº 1, de Tchaikovsky (com Bernardo Marques como solista), e termina com a Sinfonia nº 8, de Schubert.
:: Clássica :: Sáb., 17h :: €5,35

Miah Persson e Orquestra Gulbenkian

A soprano sueca Miah Persson, acompanhada pela Orquestra Gulbenkian, canta "A Trompa Mágica do Rapaz", de Mahler, intercalada com os andamentos da 9ª Sinfonia de Schubert. :: Clássica :: 5ª, 21h; 6ª, 19h :: €16 a €22

You Can't Win, Charlie Brown

Depois de terem pintado as paisagens folk-rock de "Chromatic", o disco de estreia, e de terem "ressuscitado" o álbum "The Velvet Underground and Nico" no Lux, os lisboetas apresentam o segundo álbum de originais: "Diffraction/Refraction". :: Pop/Rock :: Sáb., 21h :: €5 a €15

Culturgest
R. Arco do Cego (Sede da CGD) – 217 905 155
Carmen Souza

A crítica especializada agita-se à sua volta. David Sylvian chamou ao seu tra-

balho "world soul music para o século XXI". O crioulo é a ponte entre o jazz e os ritmos africanos – daí que por vezes se fale, no caso de Carmen Souza, em world jazz. A cantora e compositora regressa aos palcos portugueses para apresentar o novo "Kachupada".
:: World :: 6ª, 21h30 :: €14; até aos 30 anos: €5

Lux Frágl
Cais da Pedra a Santa Apolónia – 218 820 890
Simian Mobile Disco

É num ponto incerto entre o electro e a chamada nu-rave que se move a dupla inglesa. Os produtores e DJ andaram a brincar muito a sério com temas dos Muse, The Rapture, Klaxons e The Go! Team, entre muitos outros.
:: Electrónica :: 5ª, 23h45 :: €12

Eats Everything
É como o nome indica: Daniel Pearce come de tudo. O house do DJ britânico ultrapassa a etiqueta, ao absorver todo um caldeirão de referências e combinar melodias com batidas contagiantes e baixos intensos.
:: Electrónica :: 6ª, 22h :: €12

MusicBox
R. Nova do Carvalho, 24 – 213 430 107
Mariana Tengner Barros & Art Attack + O Leopardo

O espectáculo Mariana Tengner Barros & Art Attack é descrito como um "mashup" estético sobrenatural". Música electrónica, dança, teatro e artes visuais combinam-se para provocar a reflexão sobre as utopias, armadilhas e artifícios do "escalar galopante da sociedade virtual". Depois desta experiência, a libertação faz-se com o rock seleccionado por Leopardo.
:: Electrónica :: 6ª, 24h :: €8

Xinobi + Shit Robot
Da Alemanha (mas com raízes irlandesas e passagem pela Nova Iorque de James Murphy) vem Marcus Lambkin, aka Shit Robot, ilustre representante da DFA Records. É ele o convidado desta noite com curadoria de Xinobi, que também ocupa a mesa de mistura.
:: Pop :: Sáb., 24h :: €10

Palácio Foz
Pç. dos Restauradores – 213 221 200
Occidental College Choir

O grupo coral da universidade californiana, liderado por Desiree La Vertu, propõe uma articulação entre a música sacra e profana. No programa convivem, por exemplo, uma composição de Tomás Luís de Victoria e um tema de Michael Jackson. :: Coral :: 6ª, 18h :: Grátis

Camerata Ivoti
Com 20 anos de actividade, a orquestra de câmara brasileira regressa a Portugal no âmbito de mais uma digressão europeia. A música sul-americana, com destaque para a produção do seu país, preenche as partituras.
:: Clássica :: 6ª, 20h30 :: Grátis

Paradise Garage
R. João de Oliveira Miguéis, 38 – 217 904 080
Iced Earth
Reconhecidos pela força e melodia que transmitem ao vivo, os norte-america-

nos regressam a solo português, depois da passagem pelo Vagos Open Air 2013, com a sua nova proposta de power metal: "Plagues of Babylon".
:: Rock :: Sáb., 21h :: €22

Teatro do Bairro
R. Luz Soriano, 63 (Bairro Alto) – 213 473 358
Nicotine's Orchestra

Depois de "Gypsycália", o mais recente capítulo de uma intensa actividade discográfica, Nick Nicotine (nome verdadeiro: Carlos Ramos) cede ao pedido de Henrique Amaro e revisita a estrada que percorreu. Na compilação "77 13", além de adicionar mais-valias de actualidade às canções, o multi-instrumentista e bluesman apresenta uma novidade total: o inédito "Luna loca".
:: Blues-rock :: 6ª, 23h :: €3

Teatro Municipal Maria Matos
Av. Frei Miguel Contreiras, 52 – 218 438 801
Cass McCombs

Deveria ter vindo a Portugal em Maio de 2013, mas uma queda de skate obrigou-o a cancelar a viagem. O médico recomendou-lhe descanso e os fãs ficaram descansados com a promessa do reagendamento. Essa promessa é agora cumprida com direito a bónus: na bagagem traz já a folk desregrada do novo álbum, "Big Wheel and Others", que sucede aos muito aplaudidos "Humour Risk" e "Wit's End" (ambos de 2011).
:: Folk-rock :: 5ª, 22h :: €18

Grande Lisboa

Centro Cultural Olga Cadaval
Pç. Dr. Fr. Sá Carneiro, Sintra – 219 107 110

Coreto: Uma Rosa para D. Fernando II
Raul Pinto (piano), Clara Marchana (bailarina), Ariana Russo (voz) e Rute Lizardo (atriz) homenageiam D. Fernando II, o "Rei Artista", responsável pela transformação das ruínas no topo da serra de Sintra no famoso Palácio da Pena, com uma ópera de câmara, que inclui dança e teatro.
:: Clássica :: Dom., 16h :: €5

Porto

Casa da Música
Av. Boavista, 604/610 – 220 120 220

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Sob a direcção do inglês Alexander Shelley, a orquestra interpreta um programa intitulado "O Som Nascente". "Nas Estepes da Ásia Central", de Borodin, é o ponto de partida de um concerto que dá a ouvir de seguida, em estreia nacional, "Rocaná", obra da sul-coreana Unsuk Chin (compositora em residência na Casa da Música). No fim da viagem escuta-se a Eurásia segundo Prokofiev, na suite "Cita".
:: Clássica :: 6ª, 21h :: €17; com jantar: €33

Kanjeng Lor – Ensemble de Gamelão

Na Casa da Música, 2014 é dedicado ao Oriente. Este colectivo português, que aqui se estreia, recupera o gamelão, instrumento tradicional de Java (Indonésia), para interpretar inéditos.
:: World :: Sáb., 16h :: €6



Remix Ensemble Casa da Música

O Remix Ensemble transforma-se num "Remix Oriente", para ir ao encontro de música que expressa a ligação entre a arte e a filosofia do Extremo Oriente. Essa ligação está presente na obra do alemão Hans Zender e da sul-coreana Unsuk Chin (compositora em residência na Casa da Música), os autores visitados pelas partituras deste concerto. Antes, há palestra de Rui Pereira, na Ciber música, às 17h15. ■ Clássica ■ Sáb., 18h ■ €11; com jantar: €27

Coro Casa da Música

Com a marca oriental desta temporada, o concerto do agrupamento surge como um convite para apreciar sonoridades que remetem para rituais ancestrais de reflexão e meditação. Nas pausas, peças dos compositores chineses Guo Wenjing e Huang Ruo surgem ao lado de excertos de "The Great Learning", peça de teatro musical escrita pelo britânico Cornelius Cardew com base nos ensinamentos de Confúcio. ■ Clássica ■ Dom., 18h ■ €8

Kumiko Tsumori

Fado com alma japonesa. A cantora Kumiko Tsumori nasceu em Osaka (Japão), mas foi na canção portuguesa que encontrou a sua expressão. O guitarrista António Parreira deu-lhe a mão na busca das raízes mais profundas do género. Dessas raízes nasceu "Flor" (2007). E agora é tempo de "Viagem da Andorinha" (2013). ■ World ■ Dom., 21h ■ €8

Prémio Jovens Músicos Antena 2

O protagonismo é dado a dois vencedores do prémio: o oboísta Guilherme Costa e Sousa interpreta obras de Bach, Holliger, Piazzolla e Ibert, acompanhado à guitarra por Marei Sophie Janic; Juraj Filas, Daniel Schnyder e Percy Grainger são os compositores escolhidos pelo trombonista Ricardo Pereira, que tem como cúmplice a pianista Isolda Rubio. ■ Clássica ■ 3ª, 19h30 ■ €8; com jantar: €25

Culturgest

Av. Aliados, 104 (Edifício CGD) – 222 098 116

Samara Lubelski

A instrumentista, que é cúmplice regular de Thurston Moore, dedica-se à exploração da canção americana primitiva, sobretudo a partir do violino. ■ Experimental ■ 6ª, 22h ■ €5

Hard Club

Mercado Ferreira Borges – 707 100 021

Batalha do Conhecimento

Nesta batalha de hip-hop freestyle: as rimas têm de corresponder aos temas de cultura geral lançados. O melhor leva o troféu de MC. ■ Hip-hop ■ Sáb., 22h30 ■ €6

Mind Vision - Mad Mike Birthday Party

A festa conta com actuações de Zinx, Brainwash e Databender, e com DJ sets de Ganeisha, Daymolition, Flextool, Noise Robots e, claro, Mad Mike. ■ Electrónica ■ 6ª, 2h ■ €7

Aveiro

Teatro Aveirense

Rua de Belém do Pará, Aveiro – 234 400 920

Cass McCombs

Apresentação de "Big Wheel and Others". ■ Folk-rock ■ 6ª, 22h ■ €12

Castelo Branco

Cine-Teatro Avenida

Av. Gen. Humberto Delgado – 272 349 560

Pianordeão

O diálogo entre o piano Daniel Schvetz e o acordeão de Pedro Santos promove o encontro entre o tango e Portugal. ■ World ■ 4ª, 21h30 ■ €5

Estarreja

Cine-Teatro Municipal

R. Visconde de Valdemouro – 234 811 300

Mafalda Veiga

Com Filipe Raposo (piano e arranjos), Lars Arens (trombone e eufónio) e Claudio Silva (trompete e flugel), a cantora apresenta "Todas as Palavras Tocam", um concerto intimista. ■ Pop ■ Sáb., 21h30 ■ €10 a €12,50

Leiria

Teatro José Lúcio da Silva

Av. Heróis de Angola – 244 834 117

Maria João & Orquestra de Jazz de Leiria

A big band convida a voz mais singular do jazz português para interpretar temas de compositores portugueses. ■ Jazz ■ 6ª, 21h30 ■ €12,50

Mealhada

Cine-Teatro Messias

Av. Cidade – 231 209 870

José Cid

Grande produção em formato "best of", num concerto solidário, de homenagem a Rúben Santos. ■ Pop ■ 5ª, 21h30 ■ €12

Ovar

Centro de Arte de Ovar

R. Arquitecto Januário Godinho – 256 585 451

Danças Ocultas & Filarmonia das Beiras

O acordeão diatónico (também conhecido como concertina), do grupo Danças Ocultas, passa por diversas geografias musicais. Neste concerto, passa também pelos arranjos da Orquestra Filarmonia das Beiras, dirigida por António Vassalo Lourenço. ■ Portuguesa ■ Sáb., 22h ■ €5

Torres Novas

Teatro Virginia

Lg. José Lopes dos Santos – 249 839 300

Jorge Palma

Apresentação de "Com Todo o Respeito" – e outros êxitos de carreira. ■ Pop-rock ■ Sáb., 21h30 ■ €15

Vila Nova de Famalicão

Casa das Artes de Famalicão

Pq. de Sinções – 252 371 297

Cass McCombs

Apresentação de "Big Wheel and Others". ■ Folk-rock ■ Sáb., 21h30 ■ €10



Carmen Souza

Música com sabor

NASCEU EM LISBOA EM 1981, filha de imigrantes cabo-verdianos e vive em Londres, onde se tornou num dos novos símbolos globais da música lusófona, merecendo elogios da crítica internacional e de gente como o músico David Sylvian. Carmen Souza apresenta amanhã, 17, no palco da Culturgest, o seu último álbum, *Kachupada*

> Como vai ser este espetáculo que marca o seu regresso a Portugal?
Será baseado no disco *Kachupada*, que mantém a mesma linha dos anteriores, de misturar o jazz com a música tradicional de Cabo Verde. A cachupa é um prato com muitos ingredientes e cheio de subtilidades, para saborear com tempo. E este disco, como a minha música, no geral, também é assim, com cores e sabores diferentes... Mas também vou apresentar temas novos.

> A sua mudança para Londres influenciou o modo como faz música?
Sim, claro. A minha música vive muito do meu dia a dia, em Londres, mas também do meu passado cabo-verdiano e das vivências do tempo em que morava em Lisboa. O conceito de música lusófona tem mudado muito, nos últimos anos, devido à diáspora. Há cada vez mais músicos a viver fora dos seus países de origem, e essa realidade reflete-se na música. Quando um cabo-verdiano emigra leva sempre consigo um pequeno Cabo Verde, mas a verdade é que já não posso ser só conotada com a música portuguesa ou com a cabo-verdiana, sou parte de algo mais vasto.

> E o jazz, como surge na sua vida?
Surgiu por influência do Theo Pascal [seu baixista e produtor]. Foi através dos seus discos que comecei a ouvir Bill Evans ou Miles Davis. Hoje, eu própria sou uma colecionadora ávida de vinis de jazz...

Como reage ao facto de a sua voz já ter sido comparada com as de figuras lendárias como Ella Fitzgerald ou Nina Simone?
Sinto-me muito honrada... São cantoras que me inspiraram



muito, desde a primeira vez em que as ouvi. Enquanto artistas, desafiamos os conceitos preestabelecidos, transformando a voz num verdadeiro instrumento. E as suas próprias vidas são também muito inspiradoras. É bom, mas tenho a consciência de que estou num patamar muito diferente, ainda a construir o meu próprio caminho. **M.J.**



Carmen Souza convidada a atuar em alguns dos mais importantes festivais de jazz internacionais

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=7114d3ef-35df-42a6-bb9c-e17019660b09&userId=0aa31429-c948-489a-bd24-8d0deff47fce>

Carmen Souza é uma lisboeta com raízes em Cabo Verde, mas a verdade é que é fora de Portugal que Carmen mais se faz ouvir. Já foi convidada a atuar em alguns dos mais importantes festivais de jazz internacionais. À Culturgest, em Lisboa, traz o novo álbum "Kachupada".

Repetições: RTP 2 - Agora , 2014-01-15 01:17

Carmen Souza serve "Kachupada" em Lisboa e Viseu

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 15/01/2014

Meio: Crónicas da Terra Online

URL: <http://cronicasdaterra.com/cronicas/blog/carmen-souza-serve-kachupada-em-lisboa-e-viseu/>

Carmen Souza, cantora e compositora lisboeta e londrina de origem cabo-verdiana, lançou em 2013 o álbum "Kachupada". Disco que será esta semana apresentado ao vivo em Lisboa, na Culturgest (a 17 de Janeiro) e em Viseu, no Teatro Viriato (a 18 de Janeiro). Como o próprio nome refere, "Kachupada" é igualmente uma calórica metáfora que descreve na perfeição o afro-jazz-crioulo de Carmen Souza. Neste disco, há uma maior variedade de ingredientes ao lume, mas o paladar do cozinhado com assinatura é genuinamente cabo-verdiano. Tanto assim é que só mesmo Carmen Souza e Theo Pas'cal (contrabaixo), acompanhados por Elias Kakomanolis (percussões) e Ben Burrell (piano) para nos servirem ao vivo as leituras de standards de jazz embebidas em ritmos de batuque, funana e kola san jon e dialecto crioulo, como as de "Donna Lee" e "My Favorite Things". Oíça o podcast do programa de rádio "Terra Pura" em que Carmen Souza apresenta as canções de "Kachupada". Gostar disto: Gosto Carregando...



Carmen Souza

Culturgest

Sexta-feira, ver listas

É comum, na apreciação musical, usarem-se metáforas que ligam directamente a música à gastronomia ou à prática culinária – “a música de X é um caldeirão de influências”, “esta canção de Y é pop com especiarias exóticas” ou “a carreira de Z foi sempre feita à base de cocktails inventivos de elevado teor alcoólico”. Não é, por isso, de admirar que alguns músicos também assumam, sem vergonhas nem pudores, essa forma de caracterizar a sua música. A cantora cabo-verdiana Carmen Souza chamou ao seu mais recente álbum *Kachupada*, justificando o título com a semelhança entre a “mistura de ingredientes” do prato mais famoso da sua terra ancestral (Carmen nasceu em Lisboa mas é cabo-verdiana de corpo e alma) e a receita das suas canções: uma mistura em que a base são sempre os ritmos tradicionais de Cabo Verde e a sua outra enorme paixão, o jazz.

Sexta, vai apresentar na Culturgest as canções de



Kachupada. Como “Donna Lee”, de Charlie Parker... mas com letra original e com o picante adicional dado por outra Carmen, a Miranda. Ou um funaná com uma redução de Thelonious Monk. Ou o clássico “Ivanira”, de Luis Morais, que aqui põe na receita a coladeira cabo-verdiana, o maracatu brasileiro e o luso-jazz de Maria João. Ou ainda

“My Favorite Things”, de John Coltrane, interpretado como se tivesse sido invenção das batucadeiras cabo-verdianas. Neste concerto, Carmen Souza é acompanhada pelo seu companheiro de sempre Theo Pas’Cal no contrabaixo, Elias Kakomanolis nas percussões e Ben Burrell no piano. *António Pires*

Agenda da Semana | Ao vivo

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/01/2014

Meio: Disco Digital.pt

URL: http://discodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=50500

Segunda-Feira, 13 de Janeiro One Vision Lisboa, Hard Rock Cafe, 23h00 Quarta-Feira, 15 de Janeiro Dream Theater Porto, Coliseu, 21h30 Samara Lubelski; Manuel Mota Lisboa, Zé dos Bois, 22h00 Quinta-Feira, 16 de Janeiro Cass McCombs Lisboa, Teatro Maria Matos, 22h00 Samara Lubelski Coimbra, Casa das Artes da Fundação Bissaya Barreto, 22h00 Simian Mobile Disco, Rui Vargas e Pinkboy (DJs) Lisboa, Lux Sexta-Feira, 17 de Janeiro Carmen Souza Lisboa, Culturgest, 21h30 Cass McCombs Aveiro, Teatro Aveirense, 22h00 Eats Everything, Zé Pedro Moura, Dexter, Ramboiage e Leonaldo de Almeida (DJs) Lisboa, Lux Samara Lubelski Porto, Culturgest, 22h00 Sábado, 18 de Janeiro Cass McCombs Famalicão, Casa das Artes, 21h30 Iced Earth, Warbringer e Elm Street Lisboa, Paradise Garage, 21h00 Shit Robot e Xinobi (DJs) Lisboa, Musicbox, 00h00 You Can't Win Charlie Brown (na foto) Lisboa, CCB, 21h00 Domingo, 19 de Janeiro Kumiko Tsumori Porto, Casa da Música, 21h00 Comentários Todos os comentários estão sujeitos a moderação. O DiscoDigital reserva-se o direito de apagar os comentários que não cumpram as regras de utilização. Os comentários publicados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

Carmen Souza (voz)

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 12/01/2014

Meio: Jazz Portugal.pt

URL: http://www.jazzportugal.ua.pt/web/ver_concertos.asp?id=7816&lg=pt

Clube: Culturgest - Lisboa

Local: Lisboa

Data: 17-01-2014 21:00

Resumo:



CONCERTOS

★★★★

CONCERTO DE ANO NOVO

OML, Sebastian Perłowski (d)
Culturgest, Lisboa, dia 2

O que melhor traduz a atmosfera nostálgica de Viena: o "Danúbio Azul", o "Sangue Vienense" ou a "Marcha Radetzky"? Em 1958, o violinista Willi Boskovsky inaugurou na capital austríaca a tradição de encerrar o Concerto de Ano Novo com o "Danúbio" e a "Radetzky", peças que integram o espólio de cerca de 800 obras compostas por sucessivas gerações da família Strauss e os seus 'satélites', Hellmesberger, Nicolai, Lanner e Suppé. Valsas, polcas e quadrilhas formam o repertório perfeito para o espírito de festa que condensa os brindes do *réveillon* com os votos do novo ano, um ritual de concerto que, a 1 de janeiro de 2014, conheceu o seu auge no Musikverein de Viena, com 70 milhões de espectadores de 90 países a assistirem à transmissão em direto do espetáculo. Fora desta escala de grandeza de excelso prestígio e de uma audiência 'planetária', o Concerto de Ano Novo em Lisboa obteve um apreciável êxito, com a plateia a aplaudir de pé a prestação da OML e a de um jovem maestro polaco que regista no seu currículo uma gravação com o guitarrista Terje Rypdal e significativa atividade jazzística. Sebastian Perłowski confeccionou um programa onde meteu a trilogia de peças atrás referida e ainda duas danças húngaras de Brahms e um par de valsas de Tchaikovsky (dos bailados "O Quebra-Nozes" e "A Bela Adormecida"), injetando energia e otimismo aos músicos e ao auditório esgotado. Na interpretação musical, o entusiasmo é ingrediente poderoso e a assistência deixou-se contagiar. Com 2014 marcado pelo centenário da I Guerra Mundial, na folha de sala era assinalado o Dia Mundial da Paz. Contudo, a peça inaugural do concerto foi a abertura da opereta de Suppé "Cavalaria Ligeira". Se a expressão for tomada à letra, nos dias que correm talvez seja prudente garantir a paz com uma carga de brigada, ainda que 'ligeira'...

Ana Rocha



Três datas para o reencontro com Cass McCombs

"Big Wheel and Others", o seu último álbum, recolheu justos e unânimes elogios no ano passado, e estará na base dos concertos que o norte-americano Cass McCombs (foto em cima) vem finalmente cumprir esta semana após um adiamento na última primavera. Incríveis canções a escutar quinta, às 22h, no Teatro Maria Matos, em Lisboa; sexta, às 22h, no Teatro Aveirense, Aveiro; e dia 18, às 21h30, na Casa das Artes, Famalicão.

A "Kachupada" de Carmen Souza em Lisboa e Viseu

Carmen Souza, cantora de ascendência cabo-verdeana mas nascida em Lisboa, apresenta o seu mais recente disco, "Kachupada", sexta, às 21h30, na Culturgest, Lisboa, e dia 18, às 21h30, no Teatro Viriato, Viseu.

Samara Lubelski em concertos de violino solo



Samara Lubelski (foto em baixo), nova-iorquina com longa carreira quer em nome próprio quer com bandas como Tower Recordings, Jackie-O Motherfucker ou os Chelsea Light Moving de Thurston Moore, regressa a Portugal para duas datas a solo, onde irá apresentar o seu trabalho para violino acústico amplificado e processamento de efeitos. Quarta, às 22h, na ZDB, Lisboa (primeira parte pelo guitarrista Manuel Mota) e sexta, às 22h, na Culturgest, Porto.



CARMEN SOUZA
SEX.17
Culturgest
Lisboa.
R. Arco do Cego
- Edif. CGD.
T. 217905155.
As 21h30. 5€



Concerto

Carmen Souza atua em Lisboa e Viseu

A cantora cabo-verdiana Carmen Souza vai regressar a Portugal para fazer dois concertos de apresentação do seu mais recente disco “Kachupada”, que cruza as suas origens criolas com um universo mais jazz. Primeiro no dia 17 de janeiro, na Culturgest (Lisboa) e depois, dia 18, em Viseu (Teatro Viriato).

Música / World Music «Kachupada - Carmen Souza»

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/01/2014

Meio: Lifecooler Online

URL: <http://www.lifecooler.com/agenda/kachupada-carmen-souza/378665/>

Culturgest

De: 2014-01-17

Preço Entrada: 14EUR

Horários: Todos os dias 21:30

Grupo/Intérprete : Carmen Souza

Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981) de uma família cabo-verdiana. Cresceu falando crioulo e português, rodeada da maneira de viver dos seus pais. Autodidata, cantou num grupo português de gospel.

Descoberta, aos 17 anos, pelo baixista Theo Pas'Cal, que se tornou no seu produtor e mentor, rapidamente constrói um som inconfundível, servido por um timbre e uma técnica vocal únicos e de grande beleza, uma grande amplitude de voz, que vai buscar as suas raízes à cultura cabo-verdiana, mas também aos ritmos tradicionais africanos ou ao jazz (tem-se apresentado em alguns dos mais reputados festivais de jazz internacionais).

Com uma carreira fulgurante, gravou já seis discos, o último dos quais, Kachupada, está na base do concerto desta noite.

Carmen Souza tem feito digressões pela Europa, Estados Unidos, África, Japão ou Coreia, com atuações louvadas pela crítica e recebidas com entusiasmo pelo público. Os seus discos também têm merecido excelentes referências nos meios de comunicação e várias recompensas.

Carmen Souza é uma artista com um talento imenso e uma originalidade surpreendente.

Sala: Grande Auditório

Endereço: Rua do Arco do Cego Ed Sede da Caixa Geral de Depósitos, 1000-300 LISBOA

Concelho: Lisboa

Distrito: Lisboa

Telefone: 217905155

URL: www.culturgest.pt

Tudo o que precisa de ouvir sobre música portuguesa.

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 09/01/2014

Meio: Renascença Online

URL: <http://rr.sapo.pt/printArticle.aspx?did=135096>

12-01-2014 16:08

...sempre na Renascença!

Os Concertos de Gisela João!

A edição oficial do novo disco dos Xutos e Pontapés!

A Kachupada, de Carmen Souza no Grande Auditório na Culturgest!

O próximo concerto de Paulo de Carvalho no Coliseu de Lisboa!

Estes são alguns dos destaques do próximo Sete Mares, com o Luís Salgueiro!

Aproveite ainda para recordar as entrevistas do Paulino Coelho ao José Cid e do Júlio Heitor ao Pedro Abrunhosa.

Tempo também para conhecer as propostas musicais do António Jorge e de seguir as pistas culturais da Rita Curvelo!



DUPLO CONCERTO EM DUAS NOITES ABRE NOVA TEMPORADA NO TEATRO VIRIATO

A abrir a temporada em que assinala 15 anos de actividade, o Teatro Viriato (TV) vai brindar o público viseense, em duas noites consecutivas (17 e 18 de Janeiro), com outros tantos concertos marcados pelas sonoridades da Lusofonia: o primeiro com Júlio Pereira na apresentação pública do novo disco, Cavaquinho.pt, e o segundo com a cantora cabo-verdiana, Carmen Souza, a dar corpo e voz, em "Kachupada", a um eclético repertório alicerçado na música afro-cubana, jazz, morna, e outras fusões rítmicas. "O ano de 2014 será todo ele de festa... Começamos o primeiro trimestre com um «alegre forte», que será também o primeiro tempo de um concerto inesquecível", congratula-se Paulo Ribeiro, director de programação.

Década e meia depois de ter aberto as portas em Viseu, o Teatro Viriato assume agora, legitimado pela "maturidade adquirida", uma programação sem concessões. "Uma programação de qualidade, apelativa em termos de público, nomes sonantes mas sem aquela concessão de entretenimento por vezes inócuo", sublinha Paulo Ribeiro, numa alusão aos grandes nomes do teatro, como Diogo Infante, Beatriz Batarada,

e Nuno Cardoso que vão estar também em palco ao longo dos próximos três meses, a par de Rui Horta e Tiago Guedes na dança. O responsável destaca ainda a "importante parceria" estabelecida com o Cine Clube de Viseu, que resulta de uma ideia original do Teatro Municipal da Guarda. "São três meses de programação completamente à altura da celebração dos 15 anos do Teatro Viriato", garante o responsável.

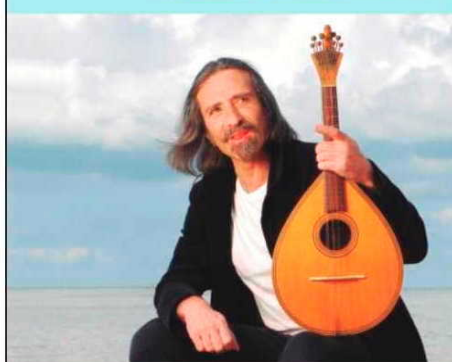
A estreia nacional, a 31 de Janeiro no Solar do Vinho do Dão, da coprodução com o Teatro do Vestido (Lisboa), «Retornos, Exílios e Alguns que Ficaram», sobre as memórias dos retornados das ex-colónias portuguesas, com texto original e dramaturgia de Joana Craveiro, a mesma que no ano passado criou a peça estreada em Junho, «Esta é a minha cidade e eu quero viver nela»; o regresso ao universo de Shakespeare, na passagem dos 450 anos do seu nascimento, e a continuação da aposta no trabalho do coreógrafo André Mesquita como artista residente, são outros pontos altos da programação do TV para o primeiro trimestre deste ano.

Ainda no teatro, a programação do TV inclui ainda a peça «Fausta», a partir do romance «O Banquete», de Patrícia Portela, uma produção do Centro de Artes e Espectáculos de Viseu (14 de Março), e «A Caminhada dos Elefante», criação de Inês

Barahona e Miguel Fragata, para o Dia Mundial do Teatro a 27 de Março.

No âmbito da música, e depois de Júlio Pereira e de Carmen Souza, passarão pelo Teatro Viriato outros nomes e projetos, como Reportório Osório (12 de fevereiro), uma coleção de canções, que aliam a escrita sagaz de Luís Fernandes à música de Luís Cardoso; KimiDjabaté (26 de fevereiro), um músico e compositor guineense a residir em Lisboa, descendente de uma família secular de músicos mandingas, que viveu toda a sua vida imerso em som e cultura; Teresa Salgueiro (22 de Março) com «A Fortaleza», um concerto íntimo e intrigante, baseado no seu primeiro disco de originais, publicado em 2012, «O Mistério»; e o regresso da parceria (a 26 de Março) com a Jazz ao Centro materializada, desta vez, com o concerto de «Pedra Contida» (26 de março) e o lançamento do disco do colectivo.

Já na dança, e para além da "surpresa" que Paulo Ribeiro está a preparar, o destaque vai para a passagem por Viseu da criação de Tiago Guedes, «A Dança» (22 de Fevereiro), estreada na Culturgest, em Lisboa, em Dezembro passado; para a produção de Rui Horta para a Casa da Música, «Danza Preparata» (7 de Março), sobre a peça «Sonatas e Interlúdios», de John Cage, estreada no Porto em Abril de 2013.



**DOIS CONCERTOS
EM DUAS NOITES
NO TEATRO VIRIATO**

Cármén Souza traz sons de cabo verde ao Grande Auditório da Culturgest

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 08/01/2014

Meio: Canela & Hortelã.com

URL: <http://canelaehortela.com/carmen-souza-traz-sons-de-cabo-verde-ao-grande-auditorio-da-culturgest/>

O Grande Auditório da Culturgest abre as suas portas à música de Cabo Verde, com o concerto Kachupada, de Carmen Souza, no próximo dia 17 de janeiro pelas 21h30. A voz inconfundível de Carmen Souza é acompanhada por Theo Pas'Cal no contrabaixo, Elias Kakomanolis nas percussões e Ben Burrell ao piano. Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981) no seio de uma família cabo-verdiana, e cresceu a falar crioulo e português. Autodidata, cantou num grupo português de gospel, e aos 17 anos foi descoberta pelo baixista Theo Pas'Cal, que se tornou no seu produtor e mentor. Dona de um timbre e técnica vocal únicos e de uma grande amplitude de voz, vai buscar as suas raízes à cultura cabo-verdiana, mas também aos ritmos tradicionais africanos ou ao jazz (tem-se apresentado em alguns dos mais reputados festivais de jazz internacionais). Carmen Souza tem feito digressões pela Europa, Estados Unidos, África, Japão ou Coreia, com atuações louvadas pela crítica e recebidas com entusiasmo pelo público. Na sua carreira fulgurante, gravou já seis discos, o último dos quais, Kachupada, está na base do concerto que leva ao auditório da Culturgest. Os bilhetes já se encontram à venda e o preço varia entre os 5 euros (até aos 30 anos) e os 14 euros. Texto de Susana Sena Lopes

Carmen Souza

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 08/01/2014

Melo: Sábado Online - Sábado GPS
Online

URL: <http://gps.sabado.pt/EventDetail.aspx?type=2&Id=959942c2-5704-4766-9d7f-03d69d0d00fb>

Locais: Lisboa, Viseu Sala: Culturgest Data: 17-01-2014 Observações: Apresentação de "Kachupada".

Carmen Souza

A crítica especializada agita-se à sua volta. David Sylvian chamou ao seu trabalho "world soul music para o século XXI". O crioulo é a ponte entre o jazz e os ritmos africanos - daí que por vezes se fale, no caso de Carmen Souza, em "world jazz". A cantora e compositora regressa aos palcos portugueses para apresentar o novo álbum, "Kachupada".

Local: Culturgest - Rua Arco do Cego - Edifício Sede da CGD, 1000-300 Lisboa, Lisboa

Data: 17-01-2014. Sexta às 21h30 (no Grande Auditório. M/3) Preço: 14EUR.EUR -30 anos: 5EUR
Contactos: Telefone: 217 905 155

culturgest@cgd.pt

Carmen Souza apresenta "Kachupada" na Culturgest, em Lisboa, dia 17 janeiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 07/01/2014

Meio: Gazeta dos Artistas Online

URL: <http://www.gazetadosartistas.pt/?p=16582>

Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981) de uma família cabo-verdiana. Cresceu falando crioulo e português, rodeada da maneira de viver dos seus pais. Autodidata, cantou num grupo português de gospel. Descoberta, aos 17 anos, pelo baixista Theo Pas'Cal, que se tornou no seu produtor e mentor, rapidamente constrói um som inconfundível, servido por um timbre e uma técnica vocal únicos e de grande beleza, uma grande amplitude de voz, que vai buscar as suas raízes à cultura cabo-verdiana, mas também aos ritmos tradicionais africanos ou ao jazz (tem-se apresentado em alguns dos mais reputados festivais de jazz internacionais). Com uma carreira fulgurante, gravou já seis discos, o último dos quais, Kachupada, está na base do concerto desta noite. Carmen Souza tem feito digressões pela Europa, Estados Unidos, África, Japão ou Coreia, com atuações louvadas pela crítica e recebidas com entusiasmo pelo público. Os seus discos também têm merecido excelentes referências nos meios de comunicação e várias recompensas. Carmen Souza é uma artista com um talento imenso e uma originalidade surpreendente. Kachupada, de Carmen Souza Música | 17 de janeiro | 21h30 | Grande Auditório Preço: 14EUR; até aos 30 anos: 5EUR Voz Carmen Souza Contrabaixo Theo Pas'Cal Percussões Elias Kakomanolis Piano Ben Burrell www.carmensouza.com Canal youtube aqui "A voz de Souza paira e precipita-se sobre as melodias de uma forma encantadora e cativante. Pode cantar em scat [técnica criada por Louis Armstrong que consiste em cantar sem palavras, com palavras sem sentido ou sílabas, como "ba ra ba bum"] ou fazer qualquer outra coisa e tudo soa simplesmente como a música mais deslumbrante que ouviu na sua vida." The Joy Of Violent Movement "Carmen Souza é difícil de classificar, mas fácil de gostar." Aurgasm

CAVAQUINHO E RETORNADOS, SHAKESPEARE E ALMADA NO TEATRO VIRIATO

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07/01/2014

Melo: CNC- Centro Nacional de Cultura
Online - E-Cultura Online

URL: <http://www.e-cultura.pt/DestaqueCulturalDisplay.aspx?ID=3391>

CAVAQUINHO E RETORNADOS, SHAKESPEARE E ALMADA NO TEATRO VIRIATO

Teatro de Viseu apresenta programação para o primeiro trimestre de 2014, em que assinala os 15 anos de atividade.

A primeira apresentação pública do novo disco de Júlio Pereira, Cavaquinho.pt, e a estreia nacional de uma produção própria sobre as memórias dos retornados das ex-colónias portuguesa, o regresso ao universo de Shakespeare, na passagem dos 450 anos do seu nascimento, e a continuação da aposta no trabalho do coreógrafo André Mesquita como Artista Residente são os pontos relevantes da agenda do Teatro Viriato para o início do novo ano.

Apresentada ontem em conferência de imprensa, a programação de janeiro a março do teatro viseense propõe-se "evitar as concessões à simples política de animação", apostando antes na continuidade de "uma política cultural de serviço público", disse ao PÚBLICO, por telefone, Paulo Ribeiro, diretor artístico do teatro - função que começou a desempenhar em janeiro de 1999, depois de a sua companhia se ter tornado residente neste espaço.

"Fazer coisas que estruturam a cidade e a sociedade" de forma aberta à participação da população local também como parte integrante da programação é o objetivo da agenda do Viriato, que continua a integrar a rede 5 Sentidos, que em 2009 reuniu cinco estruturas culturais no país mas atualmente já agrupa o dobro, numa malha que vai de Guimarães a Torres Novas, de Estarreja a Ponta Delgada, passando também por Porto e Lisboa.

O programa do Viriato para 2014 vai começar com música, num duplo concerto no fim de semana de 17 e 18 de janeiro. Na primeira noite, Júlio Pereira faz a estreia do seu novo disco, Cavaquinho.pt, que é também um livro, e ainda uma forma de dar visibilidade à recém-criada Associação Museu do Cavaquinho, e do seu projeto de ver este instrumento da música e da cultura popular reconhecido pela Unesco como Património Imaterial da Humanidade.

A 18, a cantora cabo-verdiana Carmen Souza apresenta um concerto recheado de sonoridades afro-cubanas e outras fusões rítmicas universais.

Ainda na música, o imaginário africano permanecerá presente no concerto de Kimi Djabaté (26 de fevereiro), intérprete guineense de balafon descendente de músicos mandinga, e atualmente radicado em Lisboa.

O projeto Reportório Osório, que reúne a música de Luís Cardoso com a escrita de Luís Fernandes (12 de fevereiro); o concerto A Fortaleza, com que Teresa Salgueiro atualiza as canções do seu primeiro disco depois dos Madredeus, O Mistério (22 de março); e uma parceria com o Jazz ao Centro (Coimbra) através de um concerto e do lançamento do disco coletivo Pedra Contida (26 de março) completam a agenda musical do Viriato para os três primeiros meses do ano.

No teatro, o destaque vai para a estreia nacional de Retornos, Exílios e Alguns que Ficaram (31 de janeiro), uma coprodução com o Teatro do Vestido (Lisboa) e com texto original e dramaturgia de Joana Craveiro. Esta autora, que já no ano passado criou para o Viriato a peça Esta é a minha cidade

e eu quero viver nela (estreada em junho), está atualmente a trabalhar sobre as memórias dos retornados das ex-colónias portuguesas em África após a independência, e que foram realojados em Viseu, entre 1975-91. Retornos será, de resto, apresentado no Solar do Vinho do Dão, um dos lugares que na época serviram para realojar os retornados.

Ainda no teatro, os 450 anos do nascimento de Shakespeare serão evocados através de dois espetáculos em itinerância nacional: *As You Like It* (Como Queiram), produção do Arena Ensemble com encenação de Beatriz Batarida, que esta quinta-feira, dia 9, tem estreia nacional no Teatro São Luiz, em Lisboa (e chegará a Viseu a 7 de fevereiro); e *Coriolano*, encenação de Nuno Cardoso, uma coprodução com o Teatro Nacional D. Maria II, que tem também estreia no mesmo dia na capital (no Viriato, a 28 de fevereiro).

E Diogo Infante recitará o Sermão de Santo António aos Peixes (9 de janeiro), na versão encenada por Cucha Carvalheiro.

Também para futura circulação pela rede 5 Sentidos, mas desta vez com estreia no Viriato, será a nova criação que João Sousa Cardoso fará sobre textos de Almada Negreiros, em parceria com a cantora Ana Deus e o ator Ricardo Bueno, mas também com a participação de desempregados residentes em Viseu, que estão a ser convidados a entrar no espetáculo. A peça chama-se MIMA-FATÁXA e tem estreia agendada para 14 de fevereiro.

Fausta, a partir do romance *O Banquete*, de Patrícia Portela, uma produção do Centro de Artes e Espetáculos de Viseu (14 de março), e *A Caminhada dos Elefantes*, criação de Inês Barahona e Miguel Fragata (para o Dia Mundial do Teatro, 27 de março), são outras produções teatrais que subirão ao palco do Viriato.

Na dança, assinala-se a passagem por Viseu da criação de Tiago Guedes, *A Dança* (22 de fevereiro), estreada na Culturgest, em Lisboa, em dezembro passado; mas também a produção de Rui Horta para a Casa da Música, *Danza Preparata* (7 de março), sobre a peça *Sonatas e Interlúdios*, de John Cage, e estreada no Porto em abril de 2013.

Paulo Ribeiro anunciou ainda que André Mesquita continuará a ser, em 2014, Artista Residente no Teatro Viriato, dando sequência ao trabalho que o coreógrafo nascido em Setúbal (1979) aí iniciou no ano passado, e de que resultou já a criação *Salto* (estreada em novembro).

Entidade Promotora

Website

Kachupada, de Carmen Souza

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 07/01/2014

Melo: CNC- Centro Nacional de Cultura
Online - E-Cultura Online

URL: <http://www.e-cultura.pt/AgendaCulturalDisplay.aspx?ID=38441>

Kachupada, de Carmen Souza

Descrição

"A voz de Souza paira e precipita-se sobre as melodias de uma forma encantadora e cativante. Pode cantar em scat [técnica criada por Louis Armstrong que consiste em cantar sem palavras, com palavras sem sentido ou sílabas, como "ba ra ba bum"] ou fazer qualquer outra coisa e tudo soa simplesmente como a música mais deslumbrante que ouviu na sua vida."

"Carmen Souza é difícil de classificar, mas fácil de gostar."

Carmen Souza

Contrabaixo Theo Pas'Cal

Percussões Elias Kakomanolis

Piano Ben Burrell

Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981) de uma família cabo-verdiana. Cresceu falando crioulo e português, rodeada da maneira de viver dos seus pais. Autodidata, cantou num grupo português de gospel.

Descoberta, aos 17 anos, pelo baixista Theo Pas'Cal, que se tornou no seu produtor e mentor, rapidamente constrói um som inconfundível, servido por um timbre e uma técnica vocal únicos e de grande beleza, uma grande amplitude de voz, que vai buscar as suas raízes à cultura cabo-verdiana, mas também aos ritmos tradicionais africanos ou ao jazz (tem-se apresentado em alguns dos mais reputados festivais de jazz internacionais).

Com uma carreira fulgurante, gravou já seis discos, o último dos quais, Kachupada, está na base do concerto desta noite.

Carmen Souza tem feito digressões pela Europa, Estados Unidos, África, Japão ou Coreia, com atuações louvadas pela crítica e recebidas com entusiasmo pelo público. Os seus discos também têm merecido excelentes referências nos meios de comunicação e várias recompensas.

Carmen Souza é uma artista com um talento imenso e uma originalidade surpreendente.

+ info:

Preço: 14EUR; até aos 30 anos: 5EUR

Tipo de Evento

Web Site

Data(s) do evento

17-01-2014

21h30

Culturgest - Grande Auditório

Rua Arco do Cego, Piso 1

Distrito: Lisboa

Concelho: Lisboa

Cavaquinho e retornados, Shakespeare e Almada no Teatro Viriato

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 06/01/2014

Meio: Público Online

Autores: Sérgio Costa Andrade

URL: <http://www.publico.pt/cultura/noticia/cavaquinho-e-retornados-shakespeare-e-almada-no-viriato-1618613>

A primeira apresentação pública do novo disco de Júlio Pereira, Cavaquinho.pt, e a estreia nacional de uma produção própria sobre as memórias dos retornados das ex-colónias portuguesa, o regresso ao universo de Shakespeare, na passagem dos 450 anos do seu nascimento, e a continuação da aposta no trabalho do coreógrafo André Mesquita como Artista Residente são os pontos relevantes da agenda do Teatro Viriato para o início do novo ano. Apresentada esta segunda-feira de manhã em conferência de imprensa, a programação de Janeiro a Março do teatro viseense propõe-se "evitar as concessões à simples política de animação", apostando antes na continuidade de "uma política cultural de serviço público", disse ao PÚBLICO, por telefone, Paulo Ribeiro, director artístico do teatro - função que começou a desempenhar em Janeiro de 1999, depois de a sua companhia se ter tornado residente neste espaço. "Fazer coisas que estruturam a cidade e a sociedade" de forma aberta à participação da população local também como parte integrante da programação é o objectivo da agenda do Viriato, que continua a integrar a rede 5 Sentidos, que em 2009 reuniu cinco estruturas culturais no país mas actualmente já agrupa o dobro, numa malha que vai de Guimarães a Torres Novas, de Estarreja a Ponta Delgada, passando também por Porto e Lisboa. O programa do Viriato para 2014 vai começar com música, num duplo concerto no fim-de-semana de 17 e 18 de Janeiro. Na primeira noite, Júlio Pereira faz a estreia do seu novo disco, Cavaquinho.pt, que é também um livro, e ainda uma forma de dar visibilidade à recém-criada Associação Museu do Cavaquinho, e do seu projecto de ver este instrumento da música e da cultura popular reconhecido pela Unesco como Património Imaterial da Humanidade. A 18, a cantora cabo-verdiana Carmen Souza apresenta um concerto recheado de sonoridades afro-cubanas e outras fusões rítmicas universais. Ainda na música, o imaginário africano permanecerá presente no concerto de Kimi Djabaté (26 de Fevereiro), intérprete guineense de balafon descendente de músicos mandinga, e actualmente radicado em Lisboa. O projecto Reportório Osório, que reúne a música de Luís Cardoso com a escrita de Luís Fernandes (12 de Fevereiro); o concerto A Fortaleza, com que Teresa Salgueiro actualiza as canções do seu primeiro disco depois dos Madredeus, O Mistério (22 de Março); e uma parceria com o Jazz ao Centro (Coimbra) através de um concerto e do lançamento do disco colectivo Pedra Contida (26 de Março) completam a agenda musical do Viriato para os três primeiros meses do ano. No teatro, o destaque vai para a estreia nacional de Retornos, Exílios e Alguns que Ficaram (31 de Janeiro), uma coprodução com o Teatro do Vestido (Lisboa) e com texto original e dramaturgia de Joana Craveiro. Esta autora, que já no ano passado criou para o Viriato a peça Esta é a minha cidade e eu quero viver nela (estreada em Junho), está actualmente a trabalhar sobre as memórias dos retornados das ex-colónias portuguesas em África após a independência, e que foram realojados em Viseu, entre 1975-91. Retornos será, de resto, apresentado no Solar do Vinho do Dão, um dos lugares que na época serviram para realojar os retornados. Ainda no teatro, os 450 anos do nascimento de Shakespeare serão evocados através de dois espectáculos em itinerância nacional: As You Like It (Como Queiram), produção do Arena Ensemble com encenação de Beatriz Batarda, que esta quinta-feira, dia 9, tem estreia nacional no Teatro São Luiz, em Lisboa (e chegará a Viseu a 7 de Fevereiro); e Coriolano, encenação de Nuno Cardoso, uma coprodução com o Teatro Nacional D. Maria II, que tem também estreia no mesmo dia na capital (no Viriato, a 28 de Fevereiro). E Diogo Infante recitará o Sermão de Santo António aos Peixes (9 de Janeiro), na versão encenada por Cucha Carvalheiro. Também para futura circulação pela rede 5 Sentidos, mas desta vez com estreia no Viriato, será a nova criação que João Sousa Cardoso fará sobre textos de Almada Negreiros, em parceria com a cantora Ana Deus e o actor Ricardo Bueno, mas também com a participação de desempregados residentes em Viseu, que estão a ser convidados a entrar no espectáculo. A peça chama-se MIMA-FATÁXA e tem estreia agendada para 14 de Fevereiro. Fausta, a partir do romance O Banquete, de Patrícia Portela, uma produção do Centro de Artes e Espectáculos

de Viseu (14 de Março), e A Caminhada dos Elefantes, criação de Inês Barahona e Miguel Fragata (para o Dia Mundial do Teatro, 27 de Março), são outras produções teatrais que subirão ao palco do Viriato. Na dança, assinala-se a passagem por Viseu da criação de Tiago Guedes, A Dança (22 de Fevereiro), estreada na Culturgest, em Lisboa, em Dezembro passado; mas também a produção de Rui Horta para a Casa da Música, Danza Preparata (7 de Março), sobre a peça Sonatas e Interlúdios, de John Cage, e estreada no Porto em Abril de 2013. Paulo Ribeiro anunciou ainda que André Mesquita continuará a ser, em 2014, Artista Residente no Teatro Viriato, dando sequência ao trabalho que o coreógrafo nascido em Setúbal (1979) aí iniciou no ano passado, e de que resultou já a criação Salto (estreada em Novembro).

06/01/2014 - 17:57

Sérgio C. Andrade

Carmen Souza

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 02/01/2014

Meio: Cultura Online.net

URL: <http://www.culturaonline.net/musica/calendario/eventos/104284-carmen-souza.html>

17 Jan 2014

Género Outros Duração 60min Classificação M/3 Título Original Carmen Souza Quem Voz - Carmen Souza | Contrabaixo - Theo Pas'Cal | Percussões - Elias Kakomanolis | Piano - Ben Burrell Ano 2014 Locais Venda Culturgest, Agências Abreu, Galeria Comercial Campo Pequeno, Casino Lisboa, C.C. Dolce Vita, El Corte Inglés, Fnac, Megarede, Worten, www.ticketline.sapo.pt Morada Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest - Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos - Rua Arco do Cego, Piso 1 - 1000-300 Lisboa Telefone 217905155 Fax 218483903 E-mail culturgest@cgd.pt Website Oficial <http://www.carmensouza.com/> Website Instituição <http://www.culturgest.pt/>

Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981) de uma família cabo-verdiana.

Cresceu falando crioulo e português, rodeada da maneira de viver dos seus pais. Autodidata, cantou num grupo português de gospel.

Descoberta, aos 17 anos, pelo baixista Theo Pas'Cal, que se tornou no seu produtor e mentor, rapidamente constrói um som inconfundível, servido por um timbre e uma técnica vocal únicos e de grande beleza, uma grande amplitude de voz, que vai buscar as suas raízes à cultura cabo-verdiana, mas também aos ritmos tradicionais africanos ou ao jazz (tem-se apresentado em alguns dos mais reputados festivais de jazz internacionais).

Com uma carreira fulgurante, gravou já seis discos, o último dos quais, Kachupada, está na base do concerto desta noite.

Carmen Souza tem feito digressões pela Europa, Estados Unidos, África, Japão ou Coreia, com atuações louvadas pela crítica e recebidas com entusiasmo pelo público. Os seus discos também têm merecido excelentes referências nos meios de comunicação e várias recompensas.

Carmen Souza é uma artista com um talento imenso e uma originalidade surpreendente.



Música

Caixa de Música – Concertos para Famílias

16.02

Centro Cultural de Belém, Lisboa

Com narração e comentários de Susana Henriques e sob a direção do maestro Reinaldo Guerreiro, este é um concerto para ser saboreado em família e sem constrangimentos de idades. Em palco, serão interpretados *Children's Overture*, de Bozza, e *Hans*

Christian Andersen Suite.

Os vários instrumentos que compõem a orquestra transportam-nos para paisagens únicas, convidando as famílias a partilharem um momento e um concerto diferentes, em que o grande repertório orquestral se cruza com uma disposição cénica estimulante e muito comunicativa. À semelhança de edições anteriores, este evento conta com o apoio da Caixa Geral de Depósitos.

Kachupada

17.01

Fundação CGD – Culturgest, Lisboa



Carmen Souza nasceu em Lisboa (1981), no seio de uma família cabo-verdiana. Cresceu falando crioulo e português, rodeada da maneira de viver dos seus pais. Descoberta, aos 17 anos, pelo baixista Theo Pas'cal, que se tornou no seu produtor e mentor, rapidamente constrói um som inconfundível, servido por um timbre e uma técnica vocal únicos e de grande beleza.

Samara Lubelski

17.01

Fundação CGD – Culturgest, Porto

Não raras vezes descrita como uma música predileta dos músicos, Samara Lubelski, nova-iorquina nada e criada, é uma das mulheres com maior impacto no universo independente de produção de música mais arrojada. Nesta sua atuação a solo, Samara vem apresentar o seu trabalho para violino acústico amplificado

selecionados em concurso público internacional, a OCS apresentará *Messias*, HWV 56, de Georg Friedrich Haendel, acompanhada pelo Coro de Câmara Lisboa Cantat, de Job Tomé (barítono), Carlos Monteiro (tenor), Sara Afonso (soprano) e Carolina Figueiredo (contralto).

Akira Sakata e Giovanni Di Domenico

10.01

Fundação CGD – Culturgest, Lisboa



MÚSICA

Concerto de Reis

05.01

Teatro das Figuras, Faro

Sob a direção do maestro Cesário Costa, a Orquestra Clássica do Sul (OSC) assinala o Dia de Reis com mais um inesquecível concerto. Composta por 31 músicos